

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



MEMÓRIAS: DA FORMAÇÃO À PRÁTICA DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

MENDES, Adriana Domingues Fagundes – FAE-UFPEL – Especialização Educação Infanti.

E-mail: adfz@bol.com.br

FIGUEIREDO, Dr. Márcio Xavier Bonorino – PPGEEF – GPCIEI - FAE – UFPEl - Orientador

E-mail: bonorinosul@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa procura estudar a minha vida, a minha prática como professora, meus percursos vividos/assumidos, as minhas experiências, as dificuldades encontradas durante todo o meu trajeto. Ser professor também exigiu separar os meus problemas fora do meu espaço profissional, pois trabalho com seres que exigem a minha total atenção, e viso trabalhar com valores, sentimentos e construir cidadãos capazes de elaborar um pensamento crítico e transformador.

Assim como cita Josso, (2004, p. 43) que diz: “As experiências, de que falam as recordações-referências constitutivas das narrativas de formação, contam não o que a vida lhes ensinou, mas o que se aprendeu experientialmente nas circunstâncias da vida”.

Durante os meus relatos expressarei os meus sentimentos vividos e um amadurecimento construído a cada dia, experiências vivenciadas que adquiri ao longo do tempo. Essa reflexão proporcionará para a minha história um momento de superação e reflexão na minha prática atual. A minha história de vida como aluna do curso de graduação participando de projetos como alfabetização de adultos, como no primeiro emprego contratada como professora substituta e atuando somente um ano nessa função e logo em seguida passando na mesma escola como auxiliar administrativo, depois em outra escola como professora de educação infantil e atualmente como professora de educação infantil da rede municipal, com estas experiências farei uma reconstituição e uma interpretação sobre eu mesma, proporcionando o meu olhar sobre os processos e práticas de ensino.

A autoformação possibilita uma análise sobre a nossa prática, uma retrospectiva dos erros e acertos de ontem para uma melhor continuidade do nosso trabalho hoje, pois “ser professor” implica também em seus resultados histórico-social.

Mais uma vez Josso (2004, p. 48) *ênfatiza que*: “Falar das próprias experiências formadoras é, de certa maneira, contar a si mesmo a própria história, as suas qualidades pessoais e socioculturais, o valor que se atribui ao que é “vivido” na continuidade temporal do nosso ser psicossomático.”

Esse trabalho tem como objetivo principal uma reflexão e também um sentimento de superação, é uma construção da minha identidade profissional, por isso, algumas perguntas devem ser questionadas diariamente como: Quem sou? Como me construí? Por onde andei? Como cheguei? E Como estou? Assim permitirá que algumas ações como a minha infância e o meu ser professora. Portanto, sou parte de todo esse processo, pois por acreditar em uma infância e educação de qualidade, que construo o meu modo de pensar e fazer pedagógico. Como professora de Educação Infantil e atualmente com uma turma de Berçário I, desenvolvo um trabalho onde se construa ambiente prazeroso, de descobertas, interação, imaginação e acima de tudo que a criança seja valorizada.

METODOLOGIA

É uma pesquisa de autoformação, que implica uma reflexão, questionamentos, nos seus diferentes sentidos, mostrando como minhas experiências e ações profissionais estão inteiramente ligadas no meu jeito de ser e viver.

Neste estudo faço uma relação a partir do início do meu processo, a entrada para a graduação até o meu trabalho atual, destacando os “momentos charneiras” nos dizeres de Josso (2004) como aqueles acontecimentos que representam uma passagem entre duas etapas vida, portanto, um “divisor de águas” para a autora. Trago para o palco as minhas angústias, medos, tropeços e realizações, enfim sentimentos e situações que me tornaram a professora que sou hoje, um processo de autoformação em permanente transformação.

A metodologia utilizada será através de lembranças, memórias e reflexões sobre a minha autoformação, relacionando sempre a trajetória profissional com a pessoal, através desse resgate é que procuro dar a essa pesquisa um caráter autoformativo.

Portanto, estarei caminhando na perspectiva que Josso (2004, p. 43) sugere onde:

A descrição dos processos de formação e do conhecimento, sob a forma de gêneros de saber-fazer e de conhecimento, permite reagrupar o que foi aprendido em termos de transações possíveis consigo mesmo, com o seu ambiente humano (incluindo aí os objetos simples ou complexos) e com o seu ambiente natural, e oferece igualmente os marcos indispensáveis para um diálogo entre autores das narrativas.

Neste processo utilizo fotos antigas e recentes, coloco no palco as memórias de minha infância, narro momentos marcantes do passado, do presente de minhas vivências que serão centralidade para que esta pesquisa para que possa visualizar o futuro. Assim, vou tecendo esta colcha de retalhos para compreender como venho me tornando à educadora que sou hoje.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a minha infância a minha relação com a escola foi “normal”, como para a maioria das crianças, fui reprovada na 1ª série, pois adoeci e não consegui acompanhar o restante da turma, durante os outros anos segui “bem”, sempre tive que me esforçar muito, porque sempre tive muita dificuldade. Acredito que essas minhas dificuldades não foram supridas, por não ter feito uma pré- escola e pelo meu processo de alfabetização e o restante do primeiro grau na época, ter sido feito muito fraco.

No ano de 1998 prestei vestibular para o curso de pedagogia, não muito certa da escolha que estava fazendo no ano de 1999 ingressei na faculdade, cheia de expectativas e muitas dúvidas, durante o curso fui conhecendo alguns projetos e iniciei a fazer parte do projeto alfabetização solidária (para jovens e adultos), foi minha primeira experiência como docente. Em seguida, fui selecionada como bolsista do CNPq, e me afastei do projeto porque tinha que dedicar muito tempo para o trabalho com a pesquisa e com o curso. Minha próxima experiência foi no estágio no curso de graduação que realizei em uma turma de 1ª série, o qual era uma area que eu gostava muito, foi uma experiência muito boa aprendi muito, este estágio foi fundamental para eu saber qual era realmente a profissão que eu gostaria de seguir, que é ser professora.

No ano de 2003, já formada parti para o trabalho, e iniciei a trabalhar em uma escola particular como professora substituta e auxiliava as professoras em algumas atividades, permaneci nessa função durante mais ou menos 1 ano, em seguida como engravidei não fiquei mais nessa função e passei a ser auxiliar administrativo, pois a escola não poderia na época me contratar como professora, a partir desse momento comecei a exercer todo o tipo de função, o que para mim na época foi muito frustrante e difícil, pois como recém tinha me formado, estava cheia de idéias e através do trabalho de substituir e auxiliar por menos que fosse, as minhas colegas aceitavam e acreditavam no meu trabalho, com a professora do pré desenvolvi alguns projetos, tudo isso foi muito complicado para mim, e não tem como não deixar de relacionar o meu eu pessoal com o profissional, pois a partir do momento que passei por uma situação por ter engravidado passei a ser um problema para a escola, o meu ser pessoal ficou muito afetado.

No ano de 2007, já em outra escola, agora de educação infantil, iniciei a trabalhar em uma turma de pré com idade entre 3 e 4 anos, esta foi uma das experiências mais ricas na construção do meu “eu professora”, pois nessa escola com o auxílio da coordenadora pedagógica, descobri o gosto pela educação infantil e também o meu verdadeiro valor profissional, pois apesar de não conhecer o meu trabalho e não ter experiência na área de educação infantil na época, encontrei uma pessoa apaixonada pela profissão e me ensinou muito, o meu trabalho pedagógico e minha relação com as crianças ficou muito mais intensa e com mais significado para mim. Como bem diz Inês Barbosa de Oliveira (2001, p.71):

A troca de experiências e de saberes tece/destece/retece espaços/ tempos da formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando (...). Quando quem faz coletiviza esse fazer, por meio da linguagem do saber-fazer, ensina e aprende com seus pares.

No mesmo ano fui nomeada na rede municipal como professora de educação infantil, e aos poucos fui buscando meu espaço dentro da escola, e com muita motivação procuro realizar o meu trabalho da mesma maneira que realizava lá na escola particular a qual era cobrada, porque eu acredito e sei o que quero com o meu trabalho e estarei sempre aprendendo, para construir uma prática com significado para mim, e principalmente para os meus alunos.

CONCLUSÕES

Ao longo desta pesquisa, irei percorrer muitos momentos da minha vida, alguns bons outros nem tantos, mas necessários serem lembrados, narrados para compreender o “meu caminho” de ser o que sou hoje. Neste processo fui me surpreendo e superado muitos obstáculos, pois olhar para trás para mim, ao olhara as trilhas marcadas e agora revividas percebo que alguns momentos não foram nada fáceis, mexeram muito com o meu eu profissional e pessoal.

Assim, fui me tornando uma educadora em permanente processo autoformativo. Para tal, grafo os caminhos iniciais de meu processo que me levaram a ser a educadora.

Passei por uma infância que vivi meus primeiros anos na escola dentro de uma “normalidade” aceitável, onde flui entre me esforçar para ser aceita nesse “palco”. Na universidade entre a insegurança na escolha do curso de pedagogia e expectativas, dúvidas integrei o projeto alfabetização solidária minha primeira experiência docente. Em seguida, fui bolsista do CNPq, ai tive que deixar esse projeto para ser “aprendiz” à pesquisadora e poder concluir o curso. Já a experiência do estágio com uma turma de 1ª série foi fundamental para a escolha da profissão de educadora.

Depois de formada passei por escolas particulares passei por momentos difíceis como auxiliar de outras professoras, mas fui entrando nesse mundo das infâncias, de ser educadora dos pequenos/grandes. Minha gravidez passou a ser um problema para a escola onde trabalhava. Conflitos entre conciliar a profissão e em ser mãe nos olhares dos outros. Nos últimos anos passei por experiências enriquecedoras iniciei a trabalhar com crianças com idade entre 3 e 4 anos, uma das experiências mais ricas na construção do me tornar “ser professora”, descobri o gosto pela educação infantil e o trabalho pedagógico e a relação com as crianças se tornaram mais intensa e significativas.

Portanto, estes são os momentos charneiras iniciais que consigo extrair de meu processo autoformativo. Ao recordar as minhas trajetórias, memórias, me emociono muito, pois é uma reflexão sobre mim mesma e sobre as minhas práticas. Encontro em Freire (1996, p. 10) uma reflexão que nos convida à: “Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

É nesta perspectiva que estou refazendo os caminhos do passado para repensar o presente e se possível sonhar com o futuro numa multiplicidade de dimensões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 20ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

JOSSO, M. **Experiências de Vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. Certeau e as artes de fazer: as noções de uso, tática e trajetória na pesquisa em educação. In: OLIVEIRA, I.B. de; ALVES, N. (orgs). **Pesquisa do/no cotidiano das escolas sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.